

Lisboa, 1 de junho de 2021

Magnífico Reitor,
Senhores Membros da Equipa Reitoral,
Senhores Diretores e Subdiretores das Unidades Orgânicas da NOVA,
Senhores Presidentes dos Conselhos de Faculdade da NOVA,
Senhores Presidentes dos Conselhos Pedagógico e Científico das Unidades Orgânicas da NOVA,
Senhores Presidentes dos Departamentos e Coordenadores dos Cursos,
Senhor Administrador da NOVA,
Caros representantes das Escolas Secundárias,
Caros estudantes,

Gostaria de começar por agradecer o convite para ser a oradora desta cerimónia de entrega dos NOVA Young Talent Awards – é uma honra, principalmente considerando que alguns anos atrás eu estava desse lado. Na altura, na 1.ª edição, encarei o prémio como o reconhecimento do meu esforço e dedicação à vida académica, que tinha acabado de iniciar, o que me deu esperança para o futuro. Mais tarde, acabei por utilizar a bolsa para prosseguir os meus estudos nos Estados Unidos da América, pelo esta sempre foi uma cerimónia importante para mim.

Quero, portanto, desde já, dar os meus sinceros parabéns aos alunos. Bem sei que a transição do ensino secundário para o ensino universitário pode ser complicada, e o facto de estarem aqui hoje é um testemunho do vosso mérito, bem como do trabalho e apoio de todos os restantes aqui presentes, e a assistir online, que vos têm suportado até agora.

Quando estava a preparar este discurso, pensei com cuidado sobre o que gostaria de dizer e a quem. Até agora, eu passei a maior parte da minha vida enquanto estudante, só mais recentemente tendo entrado no mercado de trabalho. Ao longo do meu percurso, aprendi e apreendi muitas coisas diferentes e tive várias experiências, tanto aqui como no estrangeiro. Tendo isso em consideração, como esta é uma cerimónia dedicada aos estudantes, achei por bem dirigir as minhas palavras a estes, na esperança de que a mensagem que venho aqui transmitir hoje seja porventura útil para o vosso futuro. Peço desde já desculpa aos demais presentes, e a assistir online, por dirigir-me somente aos mais novos e agradeço a vossa compreensão.

O que gostaria de vos transmitir aqui hoje pode ser resumido de um modo muito simples em duas mensagens. *O mundo não gira à vossa volta e ninguém nasce ensinado*. Por favor, não me interpretem mal. Eu não tenho quaisquer intenções de passar estes minutos a falar sobre a virtude da humildade, embora essa seja uma qualidade que não faça mal a ninguém cultivar. Eu vou explicar.

Quando digo que o mundo não gira à vossa volta, o que pretendo dizer é que, por isso mesmo, devem prestar atenção ao mundo que vos rodeia. De certo modo, cada um de nós é uma ilha. Nós somos a única pessoa que nos acompanha desde o nosso nascimento à nossa morte. Só nós conhecemos todos os nossos pensamentos e aspirações mais obscuras e só nós estamos connosco

24h por dia, todos os dias. É, portanto, natural ter a tendência para nos vermos enquanto protagonistas do filme que é a nossa vida. John Koenig cunhou a palavra inglesa “sonder” para descrever a realização que cada pessoa pela qual passamos está a viver uma vida tão vívida e complexa como a nossa, com as suas próprias ambições, amigos, rotinas, preocupações, etc. Contudo, é bom lembrar que a nossa ilha não tem de estar necessariamente isolada. É possível construir pontes ou ir de barco visitar a ilha das outras pessoas. Com isto quero dizer que devem prestar atenção ao mundo que vos rodeia e tentar falar e conhecer pessoas diferentes.

Se o fizerem, irão perceber duas coisas. Primeiro, há vários caminhos na vida e não existe um único caminho certo. Quando embarcamos num rumo, é fácil começar a pensar que para ser bem-sucedido, seja lá o que isso significa, só aquele caminho é o correto e não há mais opções. Contudo, se fizerem o esforço de falar e tentar conhecer todo o tipo de pessoas, irão perceber que tal não é o caso, e que existem muitos mais caminhos do que aqueles que imaginavam ser possíveis. Ião perceber que há quem saiba o que quer fazer no futuro, e depois há a maioria das pessoas, aquelas que não fazem a mínima ideia do que querem fazer, ou que tem uma vaga ideia, mas nada em concreto, ou que aparentam saber o que querem quando falam com outros, mas no fundo, tal como o resto da maioria, também não sabem. E que isso é normal.

Para além de saber que não há um único caminho certo, e que há vários possíveis, ao prestar atenção ao mundo que vos rodeia, irão também perceber, em segundo lugar, que existem mais oportunidades do que pensavam ser possíveis e que aquilo que achavam estar fora do vosso alcance ou impossível afinal não é bem assim. Por exemplo, quando eu comecei a licenciatura em Direito naquele edifício do outro lado do campus, nunca imaginei que iria estar aqui hoje. Sabemos lá nós as oportunidades que vocês também terão no futuro. Certamente serão muitas.

Esta ideia de oportunidades está também relacionada com a minha outra mensagem – ninguém nasce ensinado. Benjamin Franklin popularizou a frase “neste mundo nada é certo para além da morte e impostos”. Eu gostaria de acrescentar uma terceira certeza – neste mundo nada é certo para além da morte, impostos, e o facto que nunca vamos saber tudo na vida. Porquê estar a falar sobre isto agora?

Eu mencionei que devemos estar abertos a oportunidades inesperadas. Tendo percebido isto e que de facto nunca saberei tudo na vida, cheguei à realização que ter um plano para o nosso futuro é obviamente algo positivo e recomendável, mas não nos devemos esquecer que as coisas podem mudar, e que a mudança pode ser boa. Estejam abertos às oportunidades que vos rodeiam e sejam flexíveis. É sem dúvida importante perseguir os nossos objetivos, mas devemos ter a capacidade de adaptação de modo a permitir uma margem de manobra perante as surpresas da vida.

Por exemplo, quando estava desse lado, juntamente com os restantes alunos, eu sabia que pretendia estudar e ter experiências no estrangeiro. Contudo, nunca teria pensado que esse meu objetivo seria concretizado através da oportunidade de, por exemplo, estagiar durante um Verão no departamento jurídico da Agência Espacial Europeia, ou realizar um LL.M. em Harvard Law School. Também nunca teria pensado que a pessoa hoje perante vós não seria capaz de fazer mais do que 15 flexões

(e sim, eu testei durante este fim-de-semana...), pelo que acreditem em mim quando digo que nunca se sabe como as coisas irão ser (a Sara com 17 anos que se esforçou tanto no secundário para ter boas notas a Educação Física – pois na altura esta contava para a média – também de facto nunca teria imaginado que as coisas seriam assim hoje...). Parêntesis à parte, com isto o que pretendo dizer é que é bom estabelecermos um rumo para a nossa vida, e sermos guiados por este, mas não assumam que esse é o melhor para vocês; o vosso conhecimento não é magnânimo e vocês estão a crescer, pelo que estejam abertos e considerem com seriedade as oportunidades que vos rodeiam.

Perceber que ninguém nasce ensinado também me permitiu ter uma outra realização – como ninguém nasce ensinado, não é suposto saberem tudo logo à partida. Não hesitem em colocar perguntas e pedir ajuda. Sendo alunos de mérito, todos vós têm orgulho e pautam-se pela excelência. Mas não se sintam pressionados por aquilo que alcançaram até agora – ninguém é perfeito. Eu não sou perfeita, vocês não são perfeitos, e as pessoas à vossa volta sabem que estão a crescer. No início, quer seja uma aula ou um novo emprego, é normal não saber. E o que é que se faz quando não se sabe? Pergunta-se e pede-se ajuda. Tal é a maravilha de viver numa sociedade que permite a partilha de conhecimento coletivo.

Ninguém chega onde quer sozinho. Se admiram alguém, tenham o cuidado de notar como é que essa pessoa alcançou o que pretendia, quantas pessoas a suportaram para perseguirem os seus sonhos e objetivos. Família, amigos, professores, mentores, o que for. Talvez vocês só precisam do apoio incondicional de uma única pessoa importante para vós, ou talvez precisam do apoio de inúmeras, mas a verdade é que eu certamente não teria feito o que fiz até agora sem o apoio de outros e tenho a certeza que vocês também não. É bom confiar nas nossas capacidades e querer alcançar resultados baseando-se apenas nos nossos esforços. No entanto, devem dar permissão a vós próprios para pedir ajuda e colocar questões quando necessário – não ignorem esta possibilidade por razões mais triviais como achar que devem fazer tudo sozinhos. Não têm de fazer tudo sozinhos, e nem devem. Aliás, muitas vezes, isso é até ineficiente. Tenham fé nos outros e no seu conhecimento que é diverso do vosso, e sejam fortes o suficiente para colocar questões e pedir ajuda.

Tudo isto é o que eu pretendo dizer quando mencionei no início que o mundo não gira à vossa volta e ninguém nasce ensinado. Por experiência própria, estas ideias levaram e levam ainda hoje a que eu conseguisse ter mais confiança nas minhas capacidades e interações com os outros à medida que crescia. Ajudam também a que tenha menos stress e preocupações relativamente ao meu futuro, pelo que espero que possam ter o mesmo efeito convosco.

Na verdade, cada um de vós tem uma situação única e não há duas experiências de vida iguais. Vocês são os mais indicados para perceber as vossas próprias circunstâncias, pelo que tentem conhecer quem é que vocês realmente são. Quais são as vossas qualidades e defeitos? Há algo que querem fazer na vossa vida? Exponciem e utilizem as vossas qualidades e aceitem os vossos defeitos como o vosso ponto de partida. Acima de tudo, à medida que continuam no vosso percurso

único, o mais importante não é garantir que sejam sempre bem-sucedidos no que fazem, pois irão inevitavelmente falhar em algo (nem que seja enviar um email à pessoa errada...). Mais que focar em tentar nunca errar, o importante é que *quando* errarem, isso seja visto não como algo negativo, mas como uma oportunidade para crescer. Se um caminho não é o mais indicado, há sempre outros.

Não desistam. Tenham confiança nas vossas capacidades, olhem para o mundo que vos rodeia, sejam flexíveis e não hesitem em colocar questões e pedir ajuda quando necessário. Vão em frente sem remorsos para conquistarem o que querem do mundo que não é vosso, mas do qual fazem parte. Por mim, não vos desejo mais nada para além de que consigam alcançar e que pretendam na vida e boa sorte.

Mais uma vez, muitos parabéns.

Obrigada.

Sara Pinto Ferreira